

À guisa de apresentação

Este é um texto de apresentação desta coletânea de artigos publicados na primeira fase da Revista Paranaense de Desenvolvimento, que seu atual Conselho Editorial houve por bem trazer novamente a seus leitores. O objetivo almejado é tentar criar uma ponte entre os debates que então se procurava estimular, na tentativa de melhor conhecer e entender o Paraná – seu povo, sua cultura, sua sociedade e sua economia – de modo a projetar seu futuro, e os que hoje procuram definir seus novos caminhos.

Todo aquele que assume a tarefa de selecionar textos para republicação, por mais objetivo que queira ou tente ser, peca por subjetividade. Procurei, na escolha, estabelecer critérios os mais isentos possíveis. Apresento-os aos leitores com a convicção de que sempre teria sido possível estabelecer outros, e que mesmo com os critérios adotados a seleção final poderia ser diferente. De um lado, isso me leva a apresentar desculpas prévias, de outro, a recomendar aos estudiosos do Paraná que não se contentem com o que é aqui mostrado, mas ampliem a consulta às coleções da Revista, pois nelas há material fundamental não apenas para quem queira conhecer o passado, mas para ajudar a entender o presente e procurar definições para o futuro. Para ter-se uma idéia da amplitude e qualidade do material a que me refiro, basta lembrar que entre o primeiro e o septuagésimo terceiro números, para os quais foram elaborados dois índices (nos números 36, maio/junho de 1973, e 73, outubro/novembro/dezembro de 1980), foram publicados cerca de cento e quarenta

artigos de profissionais do Paraná, em grande parte técnicos da Companhia de Desenvolvimento do Paraná (CODEPAR), depois transformada em Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP), e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), além de mais de vinte artigos de profissionais de outros centros escritos especialmente para a Revista, aí incluídos nomes reconhecidos nacionalmente, como Salomão Schattam, Antonio Barros de Castro, Wilson Cano, Josef Barat, Cláudio Salm, Tamás Szmracsányi, entre outros.

O critério básico de seleção foi temático: incluir artigos que consolidaram ou fizeram com que avançasse o conhecimento sobre determinados temas que ainda estão presentes nos debates de hoje. Não foram considerados para essa seleção – sem que isso envolva qualquer restrição à sua qualidade ou pertinência – os textos voltados para os debates internos sobre os rumos da CODEPAR e do BADEP, os que estudam problemas de abrangência nacional ou mundial, inclusive em termos teóricos, bem como aqueles que representam a voz dos governos e de seus organismos “falando” sobre seus planos, projetos e realizações por meio da Revista.

Terminado este intróito explicativo, passemos à análise dos artigos selecionados, apresentados na seqüência temporal em que foram originalmente publicados.

O primeiro é *Perspectivas do desenvolvimento regional*, publicado no número 7, julho/agosto de 1968. Seu autor, Divonzir Arthur Gusso, pertence a uma geração de sociólogos e economistas que participou ativamente de todos os debates da segunda metade da década dos sessenta em Curitiba. Participou da Comissão de Desenvolvimento Municipal (CODEM), que na CODEPAR, por meio de uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, começou a estudar as perspectivas de desenvolvimento das principais cidades do interior paranaense e, no seu caso, voltou-se para entender as perspectivas do Paraná à luz das teorias do desenvolvimento regional, principalmente em função de sua integração com São Paulo e com o Extremo Sul, problemas que, num contexto obviamente modificado, ainda estão presentes nos dias de hoje. Como muitos da geração mencionada, transferiu-se para outros centros, no caso Brasília, onde ainda se encontra, especializando-se na gestão da formação de recursos humanos e da educação, contribuindo para os trabalhos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Ministério da Educação.

Os três artigos seguintes foram extraídos do número 12, publicado em maio/junho de 1969. Explica-se: o Conselho de Reda-

ção da época resolveu comemorar os dois anos de circulação da Revista com a publicação de um número especial, no sentido de que se afastava do perfil até então seguido, em que predominavam temas do campo específico da economia. Para isso foram convidados a colaborar alguns dos nomes mais representativos de suas especialidades no Paraná.

Aí encontramos, pela ordem, Estado atual das letras no Paraná, de Temístocles Linhares, escritor, professor de literatura e ensaísta. Uma curta e ilustrativa conversa sobre a cultura e a identidade paranaenses; Política imigratória do Paraná, de Altiva Pilatti Balhana, historiadora, em que fica clara a importância da imigração européia na formação da economia paranaense; e Política paranaense do século XIX, de Cecília Maria Westphalen, também historiadora, com informações históricas precisas sobre a gestão da vida política do Estado. Além de tudo, esses três textos oferecem um retrato, ainda que incompleto, de como o Paraná se via há quase três décadas.

Em seguida, publicado originalmente no número 20, de setembro/outubro de 1970, está reproduzido o artigo A energia elétrica e o desenvolvimento do Paraná, de Pedro Viriato Parigot de Souza. Engenheiro, especializado em hidráulica, professor da Universidade Federal do Paraná, e que chegaria a governador, o autor dedicou sua carreira aos problemas da criação e consolidação do setor energético do Estado. É muito difícil imaginar hoje as condições imperantes na geração e distribuição de energia elétrica no Paraná por volta de 1960. A rápida expansão da fronteira agrícola e do crescimento populacional havia ultrapassado em muito a capacidade instalada para um estado que praticamente quadruplicara sua população em duas décadas. Todo o processo de aceleração do desenvolvimento paranaense que se inicia com a década dos sessenta teria sido impossível sem a superação desse estrangulamento fatal de sua infra-estrutura. Esse texto retrata exatamente esse processo de superação, nas palavras de seu principal idealizador e realizador.

Publicado no número 21, novembro/dezembro de 1970, o artigo seguinte, Os modelos nacionais e os desequilíbrios regionais, de Carlos Artur Krüger Passos, retoma a discussão de um dos temas mais frequentes em qualquer debate sobre as possibilidades do desenvolvimento e a natureza da ação governamental nos estados brasileiros. Nele o autor analisa o problema a partir do nacional para o regional/estadual. No artigo seguinte, Perspectivas da economia periférica, Augusto Cesar de Camargo Fayet, no número 23, março/abril de 1971, analisa o mesmo problema do ângulo estadual,

voltando-se para as perspectivas do desenvolvimento paranaense. Ambos os autores pertencem à geração de economistas já referida: trabalharam na CODEM, na Prefeitura de Curitiba ou no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), onde estavam à época em que seus artigos foram publicados, passariam depois pelo IPARDES e chegariam a ocupar funções de direção nos aparelhos de estado (Passos viria a ser secretário de Planejamento). Ambos dedicaram-se simultaneamente às atividades acadêmicas, titulando-se e marcando de forma significativa o ensino de economia na Universidade Federal do Paraná. O fato de permanecerem no Paraná revela, como em muitos outros casos, as condições favoráveis criadas pelo processo de desenvolvimento que se iniciara no Estado a partir de 1960.

*Cabe ao organizador de uma coletânea deste tipo incluir-se nela? Tenho dúvidas, mas venci meus escrúpulos e o próximo texto é *Evolução histórica da economia paranaense*, publicado no número 28, de janeiro/fevereiro de 1972. Foi uma primeira tentativa de entender o papel de classes e frações de classe na formação do Paraná. Deveria ser o primeiro passo para um estudo mais profundo e atualizado que nunca foi concluído, mas, pelo que muitos já me disseram, preencheu um espaço até então vazio, colaborando para que outros, mais e melhor, o fizessem.*

*Segue-se-lhe o texto *Divisão regional do Paraná*, de Cesar Muniz Filho, publicado no número 31, julho/agosto de 1972. Definir e delimitar regiões no Paraná, seja para fins estatísticos, administrativos ou quaisquer outros, foi um dos problemas mais difíceis enfrentados por estudiosos, planejadores e administradores. O processo de ocupação do território, a partir da década dos trinta, foi tão rápido e, ao mesmo tempo, tão complexo, que os parâmetros cuidadosamente levantados em um ano muitas vezes já estavam ultrapassados no ano seguinte. Apesar desse processo estar hoje concluído, a dinâmica da economia e a criação de novos municípios fazem com que as dificuldades permaneçam, principalmente quando o objetivo é estabelecer uma divisão regional de caráter administrativo. O autor, à época técnico do BADEP, além de professor universitário, e com especializações no exterior em desenvolvimento regional, apresenta neste trabalho um levantamento completo das principais tentativas de regionalização até então efetuadas, que se transformou em consulta obrigatória a quem hoje trabalha com o tema.*

*Finalmente, do número 64, julho/agosto/setembro de 1978, republica-se *A estrutura agrária do Estado do Paraná*, de José Graziano da Silva. O autor, professor da UNICAMP, onde à época*

concluíra seu doutoramento, viria a transformar-se num dos maiores especialistas em economia agrária no Brasil. A importância do trabalho deve-se a três aspectos: em primeiro lugar porque, utilizando-se de informações e conclusões de trabalhos realizados pelo IPARDES, orienta seus estudos para mostrar como o desenvolvimento das forças produtivas no campo afeta a pequena produção de subsistência, fenômeno que começava a manifestar-se com intensidade crescente no campo paranaense; em segundo, e isto talvez seja agora seu aspecto mais interessante, porque as conclusões a que chega são como que um primeiro sinal da magnitude de que esse processo se revestia no Estado. Só os dados do Censo de 1980 permitiram visualizar a mudança qualitativa que ocorria com a base econômica do Paraná na década dos setenta, mas as conclusões do autor já apontavam para o que ficaria claro poucos anos depois. E, finalmente, porque o fenômeno ali retratado, bem como suas consequências econômicas, sociais e políticas, hoje bastante conhecidas, ainda não se esgotou, permanecendo como uma das preocupações constantes da sociedade brasileira.

Com isso encerra-se a coletânea. Se sua publicação subsidiar o debate de estudos e propostas sobre os rumos do Paraná, e estimular pesquisas nos muitos outros bons textos que a Revista Paranaense de Desenvolvimento apresentou ao longo de toda sua primeira fase, tenho certeza de que os objetivos de seu atual Conselho de Redação terão sido atingidos.

Francisco de Borja Baptista de Magalhães Filho
Membro do Conselho Editorial